

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

CONTINUING EDUCATION TEACHERS AND SCHOOL ASSESSMENT CONCEPTS

SOELI STEINMETZ SEMPREBON¹
ROSANGELA INES MATOS UHMANN²

RESUMO

A avaliação escolar integra o processo de ensino e aprendizagem muito discutida em encontro de formação de professores com o intuito de formar cidadãos críticos, autônomos e emancipados, o que requer refletir sobre as atuais práticas avaliativas. Consiste em uma análise investigativa qualitativa sobre a temática da avaliação de cunho bibliográfico em textos escritos (E-book) pelos professores participantes do Programa de Formação Continuada Macromissioneira. Analisamos os textos das diferentes áreas do conhecimento no entendimento da reestruturação do Ensino Médio Politécnico, o qual constitui um desafio para muitos professores, em especial sobre a avaliação emancipatória no processo de ensino, pois muitos se sentiram despreparados. A inserção na formação continuada constitui uma oportunidade para transformar a realidade das escolas públicas na troca de experiências entre os educadores. Consideramos nas escritas dos textos, a elucidação de possibilidades, assim como as dificuldades enfrentadas no desejo de uma avaliação que enaltece a criticidade e a emancipação.

Palavras-chave: Avaliação Emancipatória. Formação de Professores. Macromissioneiro.

ABSTRACT

The school evaluation is part of the process of teaching and learning much discussed in meeting teacher training in order to form critical citizens, independent and emancipated, which requires reflecting on the current assessment practices. It consists of a qualitative investigative analysis on the topic of evaluation of bibliographic imprint on written texts (E-book) by participating teachers of the Continuing Education Program Macromissioneira. We have analyzed the texts of different areas of knowledge in understanding the restructuring of the Polytechnic School, which is a challenge for many teachers, particularly on the critical evaluation in the teaching process, as many felt unprepared. The inclusion in continuous training is an opportunity to transform the reality of public schools in the exchange of experiences among educators. Consider the written texts, the elucidation of possibilities, as well as the difficulties faced in the desire for a evaluation who praised the criticality and emancipation.

Keywords: Emancipation assessment. Teacher training. Macromissioneiro.

¹ Soeli Steinmetz Semprebon. Acadêmica da 10ª Fase Ciências Biológica Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus de Cerro Largo-RS. soelisteinmetz@hotmail.com.

² Rosangela Ines Matos Uhmman. Professora Assistente de Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado, Curso de Química – Licenciatura. Coordenadora do Subprojeto PIBID Química, CAPES, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Cerro Largo-RS. rosangela.uhmann@uffs.edu.br.

INTRODUÇÃO

Na educação contemporânea, no intuito de ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação escolar vem sendo discutida nos diversos espaços, dentro e fora da escola, seja na formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura, bem como entre os profissionais da educação na formação continuada. Na concepção de Saul (2008, p. 18):

“a avaliação faz parte do cotidiano de nossas vidas e é uma exigência intrínseca do trabalho dos educadores/as. A importância e atualidade do tema ‘avaliação’ podem, também, ser evidenciadas pelo grande número de matérias publicadas em revistas de educação”.

No decorrer dos últimos anos, as escolas buscam redefinir suas práticas pedagógicas dando um novo sentido ao processo de avaliação, tendo a aprendizagem o elemento central, diferente da classificação respectivo à aprovação ou reprovação. De acordo com Hoffmann (2010, p. 47):

avaliação e aprendizagem são termos que assumem múltiplas dimensões porque são atrelados a diferentes concepções. Em primeiro lugar, avaliar é, por essência, o ato de valorar, de atribuir valor a algo, de perceber as várias dimensões de qualidade acerca de uma pessoa, de um objeto, de um fenômeno ou situação.

Nesta perspectiva, justificamos a importância deste estudo na temática sobre avaliação emancipatória por estarmos inseridos em um curso de Licenciatura em formação inicial de professores, onde é realizada a etapa de contextualização formal do aprendizado de conceitos teórico-práticos em uma constante busca pela qualificação profissional. Porém, é necessário buscar mais conhecimento sobre a temática em questão, visto que a oferecida na formação inicial (a exemplo do Curso de Ciências Biológicas, Química e Física) e talvez continuada e demais cursos de Licenciatura, vinculada a grupos de estudos em educação, a partir das trocas de experiências e trabalhos em equipe, ainda é limitada a efetiva qualidade da educação.

O processo de avaliação direciona o planejamento e as ações de ensino a novos parâmetros da educação. O ensino é a principal função da escola e dentro deste processo, a aprendizagem precisa contemplar o conhecimento como elemento central da prática pedagógica. Uma forma de concretizar o conhecimento por meio das estratégias avaliativas em contexto escolar. Assim buscar novas alternativas para melhorar o aprendizado dos alunos no caminho por desafios, exigindo mais reflexão sobre a ação pedagógica na contemporaneidade.

Como forma de aprofundar este estudo sobre a temática da avaliação escolar, buscamos apoio bibliográfico em autores como Hoffmann (2010, 2014), Luckesi (2011), Esteban (2010), Saul (1994), entre outros. Investigar sobre a concepção de avaliação requer anunciar o que diz Saul (1994, p. 61), visto que para ela, a avaliação emancipatória:

está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou

indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem as suas próprias alternativas de ação.

A autora aponta para a importância da avaliação emancipatória no processo educacional, priorizando o processo como um todo e não apenas o resultado, tendo a aprendizagem como elemento central para a construção da própria história no intuito de evoluir em um processo de construção do conhecimento. Assim o educador deixa de ser aquele que “repassa as informações” para ser aquele que orienta, visto todos são aprendizes na ampliação e reconstrução dos conhecimentos científicos, escolares e da sua própria história.

Neste sentido, através deste estudo investigamos se na escrita dos textos mencionados em livro eletrônico (E-boock)³ com as práticas relatadas pelos professores sobre a avaliação escolar, em especial a avaliação emancipatória, participantes dos Grupos de Trabalhos (GT) apontavam referenciais relacionados à temática em questão. Limites e possibilidades foram observados quanto à avaliação, o ensino e a aprendizagem em atenção aos GTs respectivo ao “Programa Interinstitucional de Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação da Região Macromissioneira - Noroeste do estado do Rio Grande do Sul”⁴ na busca pelo aprimoramento da educação básica (com foco no Ensino Médio Politécnico - EMP) por meio do compartilhamento de experiências e reflexões das práticas de ensino.

Nesta pesquisa levantamos a problemática da avaliação emancipatória, um tema que remodelou a organização curricular do Ensino Médio, hoje EMP em efetivo processo na maioria das escolas públicas do Rio Grande do Sul, o que exige um constante repensar das práticas avaliativas no ensino. Trabalho que tem por objetivo a verificação da relação na escrita dos textos dos professores participantes dos GTs do Programa de Formação Continuada de Professores com a temática da avaliação escolar, em especial a emancipatória sugerida no EMP.

Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos, para no item seguinte apresentarmos a questão da formação de professores, em especial conforme proposta da Formação Continuada de Professores e relação com o EMP. Após destacamos os limites e possibilidades apontados ao olhar para os textos dos professores das cinco áreas do conhecimento e relativa fundamentação referencial por meio da autoria (E-book) e participação na Formação Continuada de Professores.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter investigativo por meio de uma pesquisa documental, de análise qualitativa em textos escritos por professores participantes da Formação Continuada de Professores (2014) vinculados às Coordenadoria Regionais da Educação (CREs) e Secretarias Municipais da Educação (SMEDs), constituído pelos

³ A escrita desta metodologia foi realizada em conjunto com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bruna Cristina Dutra (Título: Formação Continuada de Professores e a Temática da Pesquisa em Contexto Escolar), tendo em vista que os dados foram retirados do mesmo E-book, com olhar para a Pesquisa Escolar, ou seja, com foco diferente desta pesquisa que é sobre avaliação emancipatória.

⁴ A cada vez que nos referimos ao “Programa Interinstitucional de Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação da Região Macromissioneira - Noroeste do estado do Rio Grande do Sul” mencionaremos o mesmo de: Formação Continuada de Professores.

cinco GTs, a saber: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Seminário Integrado, os quais estão reunidos em um livro eletrônico (E-book).

Os textos presentes no livro eletrônico estão separados por doze capítulos e cada capítulo é definido por um GT característico das seguintes áreas do conhecimento: Alfabetização; Ciências humanas e sociais; Ciências da natureza; Curso normal; Curso educação de jovens e adultos; Educação no campo; Educação profissional; Funcionários; Gestão; Linguagens; Matemática; Seminário integrado, somando um total de 256 textos. No entanto, destes GTs foram analisados os cinco GTs mencionados no parágrafo anterior, reunindo 129 textos. A busca no E-book foi realizada inicialmente com o descritor “avaliação” no qual encontramos 45 textos. Após acrescentamos a palavra “emancipatória” ao descritor “avaliação” e encontramos 12 textos.

Tendo como base uma análise investigativa qualitativa ao olharmos para os textos, observamos nas ideias de Lüdke e André (2013, p. 45) que:

os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

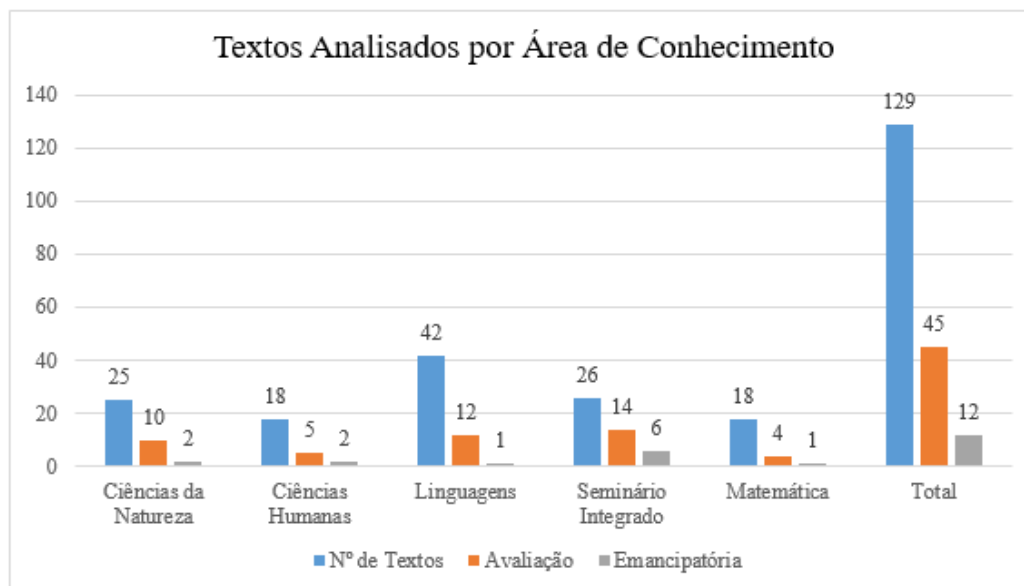
E quanto aos procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, no E-book referente aos textos que compõe a área dos GTs, acrescentamos que o Programa de Formação Continuada de Professores está constituído pela,

comissão Interinstitucional de Formação Continuada dos Profissionais de Educação, composta por representantes de Coordenadorias Regionais de Educação (inicialmente, a 14^a, de Santo Ângelo, a 17^a, de Santa Rosa, a 21^a, de Três Passos, a 32^a, de São Luiz Gonzaga, e a 36^a, de Ijuí), de Secretarias Municipais de Educação, de núcleos do CPERS-sindicato (dos professores estaduais), de Instituições de Ensino Superior e, da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santo Ângelo e Missões, sob a coordenação de uma equipe de professores das Licenciaturas (Letras: Português e Espanhol e Ciências: Biologia, Física e Química) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Cerro Largo (GASTALDO; ARENHART, 2015, p. 25).

O total de textos investigados e analisados foi enviado por seis CREs que fizeram parte do Programa de Formação Continuada de Professores, conforme consta na tabela 01. Sendo estes, um total de 25 textos, área de Ciências da Natureza, 18 na área de Ciências Humanas, 42 em Linguagem, 18 em Matemática e 26 no Seminário Integrado.

Ao analisarmos os textos, observamos se os professores faziam menção à avaliação escolar em número expressivo em suas escritas, e se esta trazia uma fundamentação sobre a perspectiva emancipatória. Imediatamente fizemos a seguinte pergunta: quais os limites e possibilidades são problematizados nos relatos dos professores presentes no E-book sobre avaliação conforme participação em cada GT do Programa de Formação Continuada de Professores? Questionamento que favoreceu para a construção da tabela 01 a seguir.

Gráfico 01- Total de textos analisados por área de conhecimento.



Fonte - Construção do autor.

Tabela 01 - Referências sobre Avaliação Emancipatória Utilizadas nos Textos pelos Professores.

Grupo de Trabalho - GT	Referenciais	Está no texto (ET) Não está no texto (NET)
Ciências da Natureza	SAUL, A. M. SILVA, J. F. da; AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T.	ET NET LUCKESI no texto.
Ciências da Natureza	CHUERIRI, S. F.; HOFFMANN, J. MACEDO, L. LUCKESI, C. C.; RIOS, T. A.	ET NET ET SILVA no texto
Ciências Humanas	ADORNO, T.; CAVALCANTI, L. de S. MEC, PCN + EM; MACROMISSIONEIRO; SACRISTÁN, J. G.	ET ET ET VYGOTSKY no texto
Ciências Humanas	BRASIL. Lei nº 9.394. BRASIL. CNE/Câmara de Educação Básica do Ministério da Educação, 2011. RIO GRANDE DO SUL Secretaria Estadual de Educação. SAVIANI, D.; XAVIER, M. L. M. de F.	ET ET ET ET
Linguagens	ALVES, R.; BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental; BARBOSA, J. P.	ET ET

Seminário Integrado	AZEVEDO, J. C; REIS, J. T.; FREIRE, P.; LUCKESI, C. C.	ET FERREIRA no texto MOSNA no texto
Seminário Integrado	ABRANTES, J. C.; ARROIO, M. G., BELLONI, M. L.; BRASIL. Secretaria de Educação CARDOSO, A. P; CHIAROTTINO, Z. R. FREIRE, P.; FREIRE, W. MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A.; MORIN, E.; RIO GRANDE DO SUL PIAGET, J. & INHELDER, B. SEPPA, F.	NT ET NT ET ET ET NT SILVA no texto PERRENOUD no texto ROCCO Jr. no texto LEITE no texto
Seminário Integrado	BRASIL; FREIRE, P. FERREIRA, V.M. GONZAGA, J.L.A et al.; IBGE; MELLER, C. B. MORIN, E.; PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO; RIO GRANDE DO SUL SAVIANI. D. SILVA, S.P.; AZEVEDO.J.C e RESIS, J.T.	ET NET ET ET ET ET NET
Seminário Integrado	AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FUNDAÇÃO SICREDI HAETINGER, M. G; HAETINGER, D. SANTOMÉ, J. T.; SEDUC/RS.	ET ET ET ET ET
Seminário Integrado	AZEVEDO, J. C. de; FREIRE, P. FERREIRA, V. M.; AZEVEDO, J. C. de. REIS, J. T.	ET ET
Seminário Integrado	Não há referências no texto	DEMO no texto PINTO no texto
Matemática	Revista Cálculo	ET

Fonte - Construção do autor.

Com base nas informações descritas no gráfico 01, observamos que a avaliação escolar está presente em todas as áreas, visto os textos escritos pelos professores conforme GTs analisados. Porém, na área de Ciências da Natureza e Seminário Integrado observamos maior ocorrência em textos que trazem a questão da avaliação.

A seguir apresentamos uma breve fundamentação sobre o processo de formação de professores conforme proposta do Programa de Formação de Professores, (respectivo aos cinco GTs) e relação com o EMP. E na sequência (segunda parte) abordaremos de que forma está presente a avaliação emancipatória respectivo às escritas (e referenciais) dos professores participantes dos GTs, bem como sobre as dificuldades e possibilidades em avaliar no ensino com olhar também para a tabela 01.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO

Para atender a atual demanda na educação, os profissionais docentes estão em busca constantemente pela qualificação de seus afazeres para ampliar os conhecimentos,

visto que a formação continuada tem auxiliado o educador na reelaboração de suas práticas e contextualização de conteúdos e conceitos específicos, no sentido de atender as necessidades que a sociedade contemporânea impõe. Ao pensar sobre a finalidade da escola e o papel do professor, é recorrente trazer o pensamento de Nóvoa (1999, p. 18) sinalizando a importância da formação do professor, pois:

as instituições de formação ocupam um lugar central na produção e reprodução do *corpo de saberes e do sistema de normas* da profissão docente, desempenhando um papel crucial na elaboração dos *conhecimentos pedagógicos* e de uma *ideologia comum*. Mais do que formar professores (a título individual) as escolas normais produzem a profissão docente (a nível coletivo), contribuindo para a socialização dos seus membros e para a gênese de uma cultura profissional.

Para o mesmo autor (1999, p. 26), “a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão”, visto que a formação continuada dos professores tem um papel fundamental neste processo curricular através da articulação entre profissionais da educação e a constante qualificação do trabalho docente ao fortalecer as relações professor/professor e professor/alunos.

Para contribuir com este processo de formação, Freire (2013, p. 40) destaca: “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Nesse sentido, um Programa de Formação Continuada visa promover a reflexão da própria prática ao longo dos estudos desenvolvidos, demonstrando as necessidades e possibilidades de construir um fazer pedagógico de forma dinâmica e integradora da ação-reflexão-ação, para assim intervir na realidade em que se encontram os sujeitos escolares. Para Esteban (2010, p. 90): “a relação ensino-aprendizagem é apreendida como um processo marcado pela diferença que se articula em direção à produção, individual e coletiva, de novos e mais profundos conhecimentos”.

Sendo assim, o professor comprometido com sua profissão está sempre disposto a ir em busca da inovação de suas aulas e pesquisar as mesmas no aprofundamento do conhecimento científico para auxiliar seus alunos nos desafios que o mundo científico e tecnológico apresenta. A Formação Continuada de Professores é uma proposta com finalidade prospectiva na relação pedagógica que gera um processo crítico e reflexivo sobre as práticas de ensino, o que abre caminhos para a qualificação profissional. Conforme Saul (2008, p. 23-24):

a educação permanente, portanto, não está aliada à compreensão de que ela incide sobre a realidade concreta, sobre a realidade prática. Decorre daí o entendimento de que um programa de formação permanente de educadores exige que se trabalhem as práticas que os professores têm. A partir da prática que eles possuem é que se deve descobrir qual é a ‘teoria embutida’ ou quais são os fragmentos de teoria que estão na prática de cada um dos educadores, mesmo que não se saiba qual é essa teoria. É fundamental observar que não se trata aqui da experiência em si, mas, sobretudo, da reflexão que incide sobre a experiência.

Refletir sobre a própria experiência, conforme Saul (2008) é entender que a formação docente continuada exige a busca das práticas para então entender as concepções e teorias que perpassam cada contexto escolar. Na intenção de melhorar a qualidade do ensino na educação básica, junto a algumas formações (a exemplo da proposta do Macromissionário), o governo do Estado do Rio Grande do Sul implantou a

proposta do EMP na maioria das escolas (período de 2011 a 2014). De acordo com a proposta, por meio do EMP, a ideia é articular as disciplinas em áreas de conhecimento, em que são propostas e desenvolvidas atividades de pesquisa que visam colocar em prática os conhecimentos teóricos conceituados dentro e fora das salas de aula, em especial através do Seminário Integrado. Nesta proposta, a avaliação passou por algumas reformulações, principalmente quanto ao registro de números para letras.

A reestruturação das práticas avaliativas no EMP que passaram de notas baseadas em números, para conceitos constituídos por letras acompanhados de pareceres, a saber: Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA), Construção Parcial da Aprendizagem (CPA), e Construção Restrita da Aprendizagem (CRA) para que os professores registrem as diferentes atividades avaliativas. (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Para que a avaliação no processo de ensino se torne efetivamente uma realidade é necessário que os professores estejam preparados para assim, trabalharem os conteúdos das diversas temáticas em constante processo formativo. De acordo com o Regimento do EMP (2012, p. 16) a avaliação:

é emancipatória caracterizando-se como um processo e a possibilidade do vir a ser, da construção de cada um e do coletivo de forma diferente. É um processo contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, intimamente ligado a concepção de conhecimento e currículo, sempre provisório, histórico, singular na medida em que propicia o tempo adequado de aprendizagem para cada um e para o coletivo.

Sendo assim, o processo de avaliação escolar desempenha um papel muito importante no ensino, visto que favorece uma educação transformadora, crítica e solidária proporcionando uma relação pedagógica entre professor e aluno no movimento da construção do conhecimento.

Para contemplar a demanda dos educadores que buscam pela qualificação profissional, é indispensável programas de formação continuada de professores para efetivar a troca de experiências entre os profissionais da educação, proporcionando assim um preparo para realizar uma reflexão direta sobre a prática pedagógica, não limitando aos conhecimentos adquiridos na formação inicial.

Diante da necessidade pela qualificação profissional no cenário atual das escolas da região, por alternativas que otimizem a educação, que o Programa de Formação Continuada de Professores (Macromissionário) abarcou as diversas áreas de conhecimento distribuído nos seus GTs, o que proporcionou reflexões acerca das práticas pedagógicas, assim como a autoria na escrita de textos por alguns professores participantes. Segundo Azevedo (2015, p. 05):

esses Gts, através de encontros mensais assessorados por instituições de ensino superior, com a participação de representantes das escolas estaduais e de município da região, realizaram a interlocução entre esses atores, a socialização e sistematização de práticas e pesquisa-ação. Os participantes organizaram momentos de multiplicação dos encontros, promovendo um grande movimento nas escolas e municípios, buscando a superação das situações problemáticas, e promovendo o protagonismo dos educadores neste processo, incluindo a produção escrita de artigos e relatos de experiência que serão publicados.

Tendo em vista o repensar e a reestruturação do currículo que o processo formativo de forma colaborativa entre os educadores, que os GTs proporcionam momentos extras curriculares desenvolvendo habilidades que contemplam a reflexão

das práticas pedagógicas, bem como a avaliação constante do fazer pedagógico, pois o educador também se constitui em um permanente aprendiz. Quanto a proposta dos GTs, “os profissionais da educação têm perspectiva de publicações de suas ideias, propostas e ações, eles são capazes e estão dispostos a teorizar e produzir escritas a partir de suas reflexões e em função de suas práticas pedagógicas” (GASTALDO; ARENHART, 2015, p. 07).

Para contribuir com a prática docente é fundamental o tempo do planejamento para que a estratégia avaliativa não seja usada apenas para julgamento sem resultados formativos. É no espaço/tempo que a reflexão acerca das práticas pedagógicas adotadas, tendo como enfoque o processo contínuo e inovador, a busca por alternativas ao desenvolvimento e aprendizagem, além de novos desafios. O que requer extrair das situações escolares procedimentos em meio ao processo educacional de forma proeminente e prospectiva. Com essa intenção passamos a problematizar a tabela 01.

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE UMA AVALIAÇÃO PROSPECTIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com base na análise dos textos dos participantes da Formação Continuada de Professores constatamos que a avaliação emancipatória aos poucos vem sendo inserida no contexto escolar pelos profissionais da educação, conforme dados da tabela 01. Neste sentido, Esteban (2010, p. 93) ressalta que a:

avaliação faz emergir limites e possibilidades; conhecimento e desconhecimentos, caminhos, atalhos, obstáculos e desvios; explicita o que já foi feito e indica o que pode ser explorado. É o convite e desafio, é fio que se trança a toda dinâmica estabelecida no cotidiano escolar para produzir processos democráticos e emancipatórios.

O desafio de avaliar por vezes é dotado de receios e incertezas por se tratar de um tema muito complexo e polêmico, o que é demonstrado através de diferentes concepções entre os professores. Segundo Hoffmann, (2010, p. 47): “avaliação e aprendizagem são termos que assumem múltiplas dimensões porque são atrelados a diferentes concepções”. Demonstra o quanto a temática da avaliação, em especial a emancipatória requer atenção ao estudo de referenciais devido à falta de conhecimento sobre a mesma, tendo em vista a observação na tabela 01.

Neste sentido ao observarmos a tabela 01, nos textos que mencionam à avaliação emancipatória, podemos perceber que um único texto menciona a referência Saul (2008), visto que é a referência citada no EMP. Com preocupação entendemos as limitações de referenciais na escrita, assim como para muitos professores que desenvolveram suas escritas, o quanto foi um desafio, sem falar na limitação entre os autores citados no decorrer em alguns textos e a relação ao indicado na bibliografia, a exemplo do primeiro texto da tabela 01 (SILVA, J. F. da.; AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T). Esses são autores afins, estudiosos sobre a temática da avaliação, o que demonstra uma abordagem à temática na escrita do primeiro texto do GT Ciências da Natureza da tabela 01.

Ressaltamos que os textos que abordaram a temática da avaliação emancipatória foram escritos por professores que se desafiaram, talvez na constituição da primeira escrita a ser publicada, mesmo imaginando que ao realizarem suas escritas encontrariam muitas limitações de fundamentação e fontes teóricas sobre a avaliação emancipatória, visto da falta de pesquisas e estudos bibliográficos sobre esta temática.

Destacamos a importância de uma formação permanente para a troca de referenciais, ideias, teorias, concepções e práticas em conjunto com a formação inicial na Licenciatura, mesmo sabendo que são proporcionadas reflexões sobre práticas avaliativas que permitem um olhar ampliado e consciente em relação à avaliação que emancipa o sujeito na Licenciatura.

O Programa de Formação Continuada de Professores em questão neste estudo foi impulsionado pela reformulação curricular, visto que o EMP “tem por finalidade propiciar o estudo, discussão e qualificação frente aos desafios cotidianos da escola, no seu processo de construção pedagógica, garantindo o acesso à permanência, com aprendizagem” (RIO GRANDE DO SUL, 2011). É hora “de transformar a realidade social e educacional, e seus valores, e da capacidade de produção de conhecimento educativo e de troca de experiências” (IMBERNÓN, 2010, p.79) por meio de um caminho em que os educadores compartilhem mais suas vivências, possibilitando assim, uma reflexão crítica sobre o trabalho docente realizado, e assim replanejá-lo.

No processo de avaliação escolar é importante que o professor também se avalie, desenvolva reflexões sobre o seu próprio trabalho, bem como reestrutura a sua prática no intuito de buscar um aprendizado efetivo. Para Fernandes (2010, p. 98) o ato de avaliar constitui um processo dinâmico quanto à forma de ambos (professor e aluno) aprenderem, onde “a forma como o ensino é concebido, o entendimento do que é aprender, do que é ensinar, do papel da escola está intimamente relacionado como a forma de avaliar. Pois, deve haver uma coerência entre ensinar, aprender, avaliar”.

Nesta perspectiva, a avaliação da aprendizagem é um tema que precisa ser mais discutido nos diversos segmentos da escola, universidades e espaços educativos. É um processo que envolve o planejamento, ação e avaliação do professor, no qual o aluno insere-se no processo de construção do conhecimento de forma compartilhada. “O desenvolvimento do ser humano como processo de significação do mundo é sempre dinâmico, de aprendizagem gradual e, portanto, de continuidade, de evolução, de crescimento” (HOFFMANN, 2014, p. 21). De acordo com a mesma autora: “situações de aprendizagem vividas pelos alunos são evolutivas e singulares. Não corrigem, nem somam, mas se interpretam, exigindo, portanto, reflexão séria com base em um conjunto sólido de observação e dados, à luz do conhecimento epistemológico” (p. 49).

A avaliação escolar quando acontece no processo de ensino auxilia no desenvolvimento da aprendizagem e requer o envolvimento tanto do professor quanto do aprendiz, como afirma Hoffmann (2014, p. 24) “o papel do avaliador/mediador é o de buscar a convergência máxima de significados, a aproximação é o entendimento dos educandos a partir de processos dialógicos e interativos”. Luckesi (2011, p.195) contribui: “como o ato de avaliar é construtivo, não se vincula somente ao instante atual, mas considera as variáveis presentes na situação avaliada, assim como a perspectiva de construir resultados mais satisfatórios no futuro”.

Urge refletir sobre a prática pedagógica considerando que o conhecimento acontece de forma constante, mediada e interativa. Assim que se faz necessária uma formação continuada de professores, visto que o Programa aqui pesquisado tem esse respaldo, o que enaltece pensarmos na necessidade da continuação de um projeto permanente de extensão. Imbernón (2010, p. 55) ressalta:

a formação continuada de professores, na análise da complexidade dessas situações problemáticas, necessariamente requer dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento dentro da instituição educacional na realização de projetos de mudança.

O autor confirma a necessidade de buscarmos a ir além do conhecimento que nos é proporcionada na formação inicial e continuada, vinculada a grupos de estudos em educação, e a partir de trocas de experiências, trabalhos em equipe construirmos melhorias na educação.

Através da avaliação podemos aprimorar a prática pedagógica integrando a relação entre o ensino e aprendizagem, a relação professor e aluno e, assim buscar um entendimento sobre as práticas avaliativas, integradas ao processo de aprendizagem. Como resultado desta interação, obter uma maior abrangência pedagógica de compreensão do processo educativo. Para enaltecer uma prática avaliativa mediadora é preciso ir muito além de dar aulas, corrigir tarefas, fazer provas e dar notas. É preciso envolver-se com os alunos, observando e refletindo acerca dos questionamentos, das hipóteses para juntos construirmos diferentes jeitos de aprender, de fazer, de ser e de ensinar (HOFFMANN, 2014).

Neste sentido, a avaliação escolar contribui para orientar a aprendizagem, é uma estratégia essencial para oferecer alternativas que otimizam o aprendizado, tendo como protagonistas os educadores e alunos como aprendizes que no decorrer de suas atividades possam engrandecer seu conhecimento através da troca de saberes e experiências em contexto de aprendizado efetivo. Esta prática já vem sendo adotada pelos professores participantes dos GTs, sendo que na maioria das escritas dos textos pode ser observada a preocupação com o ato de avaliar. Ao ensinar se aprende com os alunos, uma dinâmica na intervenção pedagógica a partir do diálogo com os alunos e professores, e também ao refletir criticamente sobre o processo de ensino no fazer pedagógico.

Pensar na citação supracitada faz nos refletir acerca das práticas pedagógicas que precisa estar voltada a significação do conhecimento e aprendizado dos alunos e professores, buscado diferenciadas estratégias avaliativas para o ensino escolar. Como afirma Hoffmann (2014, p. 57): “o que se pretende justamente é garantir que cada educador, por meio do agir reflexivo, seja autor/reconstrutor das práticas educativas/avaliativas”. Nesta perspectiva, a reflexão de Saul (1994, p. 112) reforça o pensamento:

os critérios de avaliação da aprendizagem são percebidos como no domínio exclusivo do professor, expressando-se ao final do semestre por um resultado que é entregue na secretaria e que “serve aos propósitos de aprovação ou reprovação nas disciplinas do curso. Essa constatação é associada a reivindicações de que a avaliação cumpra os propósitos de ‘ser um processo de crescimento’, uma apreciação do desenvolvimento de cada aluno.

Nesta perspectiva, a avaliação da aprendizagem é adversa à classificação dos alunos, que acima de tudo precisa contemplar as dificuldades e avanços dos mesmos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. A importância da avaliação citada por Sant’Anna (2011, p. 36) considera “a avaliação dos resultados do ensino e aprendizagem de grande relevância porque permite oferecer informações para o processo de tomada de decisões quanto ao currículo”. Esse aspecto traz um diagnóstico sobre o processo de ensino e avaliação intrínsecos, que assim, convém dizer se existe a necessidade ou não de replanejar as ações estratégicas avaliativas com foco na aprendizagem do aluno e professor.

Para Saul (1994, p. 63): o avaliador: “assume o papel de coordenador dos trabalhos avaliativos e de orientador dessas ações. Sua função básica consiste em promover situações e/ou propor uma tarefa que favoreça o diálogo, a discussão, a busca

e a análise crítica” em processo constante de ensinar e aprender no contexto formativo das escolas.

Avaliar, agir e planejar são conceitos que perpassam o ensino. Diante deste contexto, a avaliação escolar terá sentido quando buscar melhorar a aprendizagem, e consequentemente garantir a reconstrução conceitual no processo de ensino. Fernandes, (2010, p. 100) destaca que:

avaliar não é medir. Avaliar é um processo no qual realizar provas, testes, atribuir notas ou conceitos são apenas uma parte do processo. Portanto, avaliar as questões relativas à formação dos alunos é fundamental para que não percamos de vista a função social da escola, para que nossos alunos se tornem cidadãos conscientes, responsáveis.

Deste modo se faz necessário uma mudança nas concepções e práticas de avaliação nos níveis educacionais, bem como na gestão escolar, administrativa e democrática no sentido de orientar os educadores, em suas formas de ensino intrínsecas. O contexto escolar é a base para a reflexão dos problemas diários, o que favorece o envolvimento na formação continuada através do diálogo e relato entre os pares.

Neste sentido, entendemos que a escrita feita no E-Book pelos professores, poderia retornar aos mesmos para a reconstrução como forma de ampliar o olhar sobre esta temática na perspectiva de reformular as escritas revendo suas concepções sobre da temática estudada um ano depois, por exemplo. Tendo em vista que a escrita de um livro eletrônico ou outro possui uma função social onde todos são protagonistas em prol de uma educação crítica e transformadora.

Os profissionais da educação necessitam de atualização constante, pois o conhecimento é algo que está em permanente avanço e mudança para que possam ampliar o saber pedagógico e o aprimoramento das práticas docentes, em especial, neste caso, do processo de avaliação, intrínsecos no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação escolar é um tema relevante no ensino, o que requer um olhar reflexivo sobre as práticas que permeiam o cotidiano da vida escolar, priorizando as mudanças na forma de ensinar e aprender na mediante entre professor e alunos, reavaliando constantemente o fazer pedagógico, buscando na articulação dos conhecimentos escolares e científicos a contextualização na realidade de cada indivíduo.

É perceptível a dificuldade que os professores encontraram em expressar seu entendimento sobre avaliação emancipatória, visto que os professores demonstram não estarem efetivamente preparados para no processo de ensino, usar-se a avaliação emancipatória, pois o conceito tradicional de avaliação está impregnado nas ações cotidianas, mas que aos poucos vai sendo compreendido e efetivado pelos educadores.

Assim percebemos que há um grupo engajado, pois em suas escritas expressam o desejo de compreender melhor a temática estudada, sentindo-se desafiados a relatarem suas experiências e angústias, vivenciadas no processo de implantação da nova forma de avaliar por meio da reestruturação curricular com o atual EMP. Destacamos assim a importância da permanência do Programa de Formação continuada de Professores, um espaço que propicia e otimiza a formação contínua de estudos, rodas de conversa, relatos das práticas, entre outras ações educativas que valorizam os profissionais da educação, fortalecendo a caminhada docente na construção de resultados e avanços no que tange ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Se o desafio é conhecer mais a temática da avaliação emancipatória no que tange as concepções e práticas, requer pensar que a formação continuada pode contribuir também para a formação inicial nas Licenciaturas diretamente na formação de professores. Cabe a nós educadores buscarmos conhecer cada etapa planejada no processo de avaliação no ensino, visto o aprendizado docente e discente na mediação de forma colaborativa no aprendizado de forma interativa, procurando entender, aperfeiçoar e melhorar cada vez as práticas avaliativas na relação pedagógica.

Por fim, ressaltamos a necessidade de mais pesquisas e estudos em colaboração com a universidade e escolas imbricadas com seus sujeitos escolares no processo de ensino, avaliação e aprendizagem. O que exige conhecer melhor o processo de ensinar e avaliar devido à complexidade da temática em contexto escolar. Cabe destacarmos ainda que estudar esta temática é de extrema importância na condição de educadores em formação inicial e continuada, visto inserção na sociedade contemporânea, para melhor compreendermos quais os critérios e condições de uma avaliação da aprendizagem com caráter emancipatório.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, José Clovis de. Prefácio. In: GASTALDO, Luís Fernando; ARENHART, Lívio Osvaldo; ANGST, Francisco. **Formação Continuada Macromissioneira**. Tubarão: Copiart, 2015. p. 05-06.

ESTEBAN, Maria Teresa. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara. ESTEBAN, Maria. Teresa. (Org.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. Porto Alegre: Mediação. 8ª Ed. p.83-89, 2010.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Avaliação Escolar: Diálogo com Professores**. In: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, J; ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. Porto Alegre: Mediação. 8ª Ed. p. 95-102, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 16. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GASTALDO, Luís Fernando; ARENHART, Lívio Osvaldo. Apresentação. In: GASTALDO, Luís Fernando; ARENHART, Lívio Osvaldo; ANGST, Francisco. **Formação Continuada Macromissioneira**. Tubarão: Copiart, p. 07-08, 2015.

HOFFMANN, Jussara. O cenário da avaliação no ensino de ciências, história e geografia. In: SILVA, Janssen. Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. Porto Alegre: Mediação. 8ª Ed, p. 47-58, 2010.

HOFFMANN. Jussara. **O Jogo do Contrário em Avaliação**. 9ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Ação: Abordagens Qualitativas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 2ª Ed. Portugal: Porto Editora, 1999. p.13-34

RIO GRANDE DO SUL. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada Ensino Médio**, 2011-2014, Secretaria de Estado da Educação. Porto Alegre, 2011.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: Desafios à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SAUL, Ana Maria. Referenciais Freireanos para a prática da educação. **Revista de educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, novembro 2008. Disponível em< <http://periódicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php /reducação /article/view /90>>. Acesso em: 05-05-15.